

O Blog como produto técnico tecnológico que auxilia na implementação da BNCC

Wendla Mendes Silva Borges¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7941-8618>

Ilma Vieira do Nascimento²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9764-9695>

Resumo

Este artigo aborda as contribuições do *Blog Diálogos de Professores*, produto desenvolvido em uma pesquisa que teve por objetivo analisar as orientações prescritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seus efeitos no trabalho pedagógico de professores que atuam em uma escola municipal da zona rural de São Luís-MA. Trata-se de um trabalho de cunho qualitativo, na perspectiva de estudos pós-críticos, desenvolvido no mestrado profissional em Educação, que buscou compreender como os professores da zona rural conceituam, tratam, resistem e aprimoram as orientações da BNCC. Sob tal perspectiva, foi construído um *blog* educacional de escrita colaborativa com os professores, entendido como meio de comunicação e compartilhamento de materiais e ferramentas que possibilitam a incursão sobre a BNCC. O objetivo deste artigo é evidenciar o *blog* como um Produto Técnico e Tecnológico que contribui com o conhecimento e repertórios de implementação escolar da BNCC.

Palavras-chave: *blog*; BNCC; formação de professores.

Abstract

This article discusses the contributions of the *Blog Diálogos de Professores*, a product developed in a research that aimed to analyze the guidelines prescribed in the National Common Curriculum Base (BNCC) and its effects on the pedagogical work of teachers working in a municipal school in rural São Luís-MA. This is a qualitative work, from the perspective of post-critical studies, developed in the professional master's degree in Education, which sought to understand how teachers in the rural area conceptualize, treat, resist and improve the guidelines of the BNCC. From this perspective, an educational blog of collaborative writing was built with teachers, understood as a means of communication and sharing of materials and tools that enable the incursion on the BNCC. The aim of this article is to highlight the blog as a Technical and Technological Product that contributes to the knowledge and repertoires of school implementation of BNCC.

Keywords: *blog*; BNCC; teacher training.

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE-UEMA); professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED). São Luís-MA wendlamendes@gmail.com

² Doutora em Educação pela USP (Universidade de São Paulo); professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), mestrado profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), mestrado acadêmico e doutorado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís-MA ilmavieira13@gmail.com.

1 Introdução

Este artigo tem como suporte uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE/UEMA), durante os anos de 2019 e 2020, como parte do componente curricular do Curso de Mestrado Profissional em Educação, cuja estrutura integra a construção de um Produto Técnico Tecnológico (PTT) que foi desenvolvido com professores participantes da pesquisa. Tendo como foco a Base Nacional Comum Curricular, entendida como um documento normativo para a formulação de currículos escolares, a pesquisa objetivou analisar as relações dessas prescrições curriculares no trabalho pedagógico de professores da rede pública municipal em uma escola situada na zona rural do município de São Luís, capital do Estado do Maranhão.

A BNCC é um documento conduzido, aprovado e em processo de implementação em um contexto social e político permeado por um projeto neoliberal. Nesse cenário, as prescrições da BNCC recaem sobre a escola, sobre a pedagogia dos professores e, conseqüentemente, sobre os modos de ensinar. Portanto, a BNCC pode ter várias implicações no fazer pedagógico dos professores, na medida em que se trata de uma reforma curricular nacional, que visa à reorganização curricular da Educação Básica, à luz de um discurso de autonomia promovido pelas políticas curriculares educacionais do Brasil.

Tais preocupações provocaram a necessidade de se analisar as repercussões escolares advindas dessas orientações curriculares, mormente no que tange à determinação de um ensino regido por competências, ou seja, se tais orientações traduzem uma pedagogia pautada por orientações marcadamente de cunho técnico ou se são encaminhadas para a promoção de uma educação cidadã, democrática e emancipadora. Em suma, impunha-se saber como os professores vivenciam as orientações da BNCC quanto à sua implementação e os efeitos sobre o trabalho pedagógico que realizam e em que medida esta pesquisa poderia construir um espaço de voz aos professores sobre o processo de implementação da BNCC na escola.

Nesse sentido, a construção de um *blog* educacional com relatos de experiências dos professores e como espaço de repertórios materiais digitais, bem como a de um *e-book*, onde estão *compiladas*³ algumas ferramentas e materiais com vistas à implementação da BNCC, se configura como o produto da pesquisa, ou seja, como a materialização pedagógica do processo de investigação.

Para Marinho (2007), são vários os aspectos pelos quais os *bloggers* se constituem um elemento de utilização interessante para a escola. Dentre os motivos postos por esse autor, destaca-se que se trata de uma ferramenta construtivista de aprendizagem; são arquivos da aprendizagem que alunos e até professores constroem. Um *blog* pode ser uma estratégia para promover pensamento crítico e analítico; promover o pensamento criativo, intuitivo e associativo; ensejar o pensamento analógico; aumentar as possibilidades de acesso à informação de qualidade e combinar o melhor da reflexão individual, solidária com a interação social, num exercício de inteligência coletiva.

Acredita-se que essa experiência, por mais complexa e desafiadora que seja, pode trazer diversos benefícios pessoais e coletivos aos envolvidos nas atividades escolares. Sob essa perspectiva, tem-se como objetivo deste artigo evidenciar o produto da pesquisa, o *blog*, pois considera-se que, como um Produto Técnico e Tecnológico, seja uma experiência importantíssima, que agrega contribuições relevantes aos mestrados profissionais, principalmente os de cunho educacional. Nesse sentido, comunicar e compartilhar o conhecimento construído é um compromisso ético, pessoal e profissional, que se assume para

³ Entende-se pelo verbo compilar, sentido atribuído ao texto, como: o ato de reunir e aproximar documentos textuais e visuais acerca de um determinado tema. Pode-se consultar este e demais sentidos em: <https://www.lexico.pt/compilar/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

promover a discussão em torno dessa temática riquíssima, compromisso a que se propõem os mestrandos profissionais no Brasil.

A realização da pesquisa tem aporte teórico-metodológico fundamentado na concepção pós-crítica de currículo, formação de professores e Tecnologias da Informação e Comunicação centrados na perspectiva qualitativa. A coleta de dados bem como sua análise foram desenvolvidas com suporte na pesquisa bibliográfica e documental (a BNCC e documentos escolares⁴), como nas categorias discutidas neste trabalho.

A pesquisa envolvendo a implementação do *blog*, que é um elemento de extração da pesquisa para o desenvolvimento deste artigo, aconteceu em um contexto marcado por um momento atípico sanitário, em que pesquisadores de modo geral sentem-se desafiados a desenvolver e a concluir os seus trabalhos. Tal contexto redefiniu a coleta de dados, via entrevista semiestruturada, num primeiro momento presencial com quatro professores, a gestora e a coordenadora escolar e, em continuidade, num segundo momento, devido à interrupção das atividades presenciais na escola, com o auxílio das ferramentas e dos aplicativos de comunicação e informação: WhatsApp e E-mails pessoais dos professores envolvidos na pesquisa.

A pesquisa permitiu constatar que se vivencia um período em que se firma a importância das TIC, nos meios acadêmicos, sociais e políticos, mas que deixa nitidamente às claras as margens de exclusão social de amplos setores da sociedade quanto ao uso das tecnologias digitais, bem como as possibilidades e os desafios que os docentes do Brasil têm que enfrentar e superar nos próximos anos para levar adiante o trabalho educacional que realizam.

Partindo dessa compreensão, evidencia-se neste espaço alguns elementos da construção do *blog* como um PTT de um mestrado profissional em Educação que objetivou contribuir com a expansão do conhecimento, das discussões e dos materiais digitais que pairam sobre a implementação escolar das prescrições curriculares da BNCC.

2 A competência digital docente no contexto da pandemia sanitária

O ano de 2020, início do contexto da pandemia da Covid-19, demandou das instituições escolares novas habilidades digitais. Tanto alunos quanto professores tiveram que buscar novas habilidades de manipulação de aparelhos eletrônicos, *smartphones*, *tablets* e computadores. É uma realidade a que os professores das diversas partes do país tiveram que se adaptar, recorrendo a aulas remotas e *on-line* como garantia para a continuidade da ação pedagógica, impondo-se, assim, nesse cenário, a necessidade real de gravar aulas, *hiperlinkar* sugestões de vídeos, sites, plataformas e conteúdos para agregar interatividade dos estudantes às aulas e à comunicação com as famílias.

Nesse contexto, torna-se comum a ocorrência de reuniões e a estimulação à aprendizagem através do *Google Meet*, e até chamadas de vídeos via *WhatsApp*, bem como por meio de outras plataformas e aplicativos semelhantes a estes. Em cena, entram o computador e o celular; nessa trama emerge o professor, que impelido pelas circunstâncias, vê-se desafiado a despir-se de prováveis preconceitos diante das tecnologias digitais e compelido pela necessidade de trabalhar em rede e conectado.

Embora tais necessidades se imponham há algum tempo, as políticas públicas em educação têm postergado aos professores a garantia da formação inicial e continuada voltadas ao ensino e aprendizagem em linguagens e tecnologias da informação. A competência docente digital, que empodera o professor de habilidades digitais em sua prática pedagógica, no

⁴ Devido ao recorte do estudo para apresentação deste trabalho não poderá ser realizado o aprofundamento das análises sobre os documentos escolares, os elementos discursivos em torno da BNCC e das concepções dos professores objetos da investigação da dissertação.

contexto da pandemia do novo coronavírus, demarcou o território educacional. Em consequência, marcou escancaradamente um processo de exclusão entre os que sabem e os que pouco sabem, entre os que possuem acesso às redes digitais e aos que pouco possuem.

O *blog*, produto tecnológico educacional da pesquisa realizada, se configura, sobretudo, como um recurso pedagógico imprescindível, na medida em que tem o objetivo de proporcionar aos docentes espaço de escrita, em que possam manifestar suas experiências e saberes em torno das suas vivências com a implementação da BNCC. Esse espaço alternativo e *on-line*, para a realidade da escola pesquisada, é considerado um ambiente que proporciona autonomia e democracia, ao oferecer a oportunidade de protagonismo e de diálogo. Ademais, esse espaço pode agregar outros sujeitos fora da realidade em que houve a pesquisa, dado que ele é um ambiente com potencial para reunir inúmeros interessados na temática curricular.

Este recurso pedagógico se insere, portanto, no rol das possibilidades de aquisição pelos docentes das competências necessárias ao embasamento do seu fazer no cotidiano escolar, que, no atual contexto, se realiza via digital.

A pedagogia da competência, tão cara à BNCC, constitui-se uma ferramenta essencial para conduzir o processo de ensino e aprendizagem, expressa no seu discurso, em especial na definição das dez competências em que fica evidenciado o alinhamento desse documento à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), pautando-se, assim, nos modelos internacionais: ensino voltado à transformação da sociedade e preservação da natureza na perspectiva de atender aos dispositivos de desenvolvimento humano (BRASIL, 2018).

Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol) (BRASIL, 2018, p. 13).

Estudos mostram que, didaticamente, a Pedagogia da Competência se inscreve em dois grandes polos: técnico e crítico. O desenvolvimento do ensino no enfoque técnico trata o ensino na perspectiva do controle do comportamento, do resultado e da avaliação. É por meio do comportamento observado que se entende que o estudante demonstra sua aprendizagem ou não. É por meio dos resultados práticos que se avalia se os objetivos traçados naquele momento pontual trouxeram êxito ou a falta dele ao aprendiz.

Quanto ao enfoque crítico da competência, tem-se que esse é um processo educativo multilateral, levado em consideração nos processos educativos. O processo educativo é visto de um ângulo mais amplo, em que as inferências sobre a aprendizagem derivam de muitos fatores. A Educação nesse enfoque é considerada um terreno complexo, no qual o aprendiz e o professor são sujeitos influentes e cujos contextos sociais e políticos interferem diretamente no ensino. Ademais, por esse ângulo, a Educação possibilita a formação cidadã, integral, autônoma, reflexiva e emancipatória do ser. Esses termos também são usados no enfoque da competência técnica, porém, com viés de responsabilização dos sujeitos da Educação pelo fracasso ou superação dos desafios postos aos cotidianos das escolas, tratados pelos caminhos da autogestão, do empreendedorismo e da superação das dificuldades.

Assim, a imersão em textos prescritivos sobre currículo permite que se perceba ora um enfoque técnico, regido por um discurso sobre a competência, ora um enfoque crítico. Enfoques que mudam consoante ao projeto de sociedade em que são formulados e se desenvolvem. Se no âmbito do poder há diligências mais conservadoras, as prescrições curriculares se movimentam

para atender aos anseios do projeto societário de formação de mão de obra, baixo financiamento na Educação e maior controle sobre a indústria dos recursos pedagógicos. Se persistem interesses mais progressistas, impulsionados por setores sociais sintonizados com demandas democráticas das camadas populares, com as perspectivas de garantia ao acesso e permanência na escola, além do incremento de investimentos sobre recursos materiais e humanos, as orientações curriculares tendem a contemplar tais necessidades.

O tratamento sobre a pedagogia das competências legitima-se no discurso da BNCC, por meio dos currículos escolares do Brasil que a utilizam em suas propostas pedagógicas. Como se está a enfatizar, por seu alinhamento a instituições multilaterais, que definem prescrições para o desenvolvimento da educação, faz-se necessário serem incluídas nas orientações curriculares do Brasil (BRASIL, 2018, p. 13).

Por tais alinhamentos, tem-se a educação como um setor estratégico para o mercado internacional: ranqueamento das avaliações em larga escala; comparação e implementação de internacionalização curriculares; e princípios da ideologia neoliberal, a embasar o viés utilitarista da Educação. Em tal contexto, o ensino por competências, configurado na BNCC, traduz o atendimento das demandas da Agenda Internacional. Essa é uma contradição do próprio discurso da BNCC sobre uma Educação para todos, heterogênea, cidadã, democrática e emancipadora, dado que os projetos de sociedade pautados no neoliberalismo, consoantes aos interesses das classes dominantes, não advogam para propiciar condições sociais, de saúde e educação ao universo das classes populares.

No documento da BNCC, raramente está presente a responsabilidade do Estado em relação à Educação, a não ser pelo discurso do regime de colaboração e os investimentos sobre a formação do professor. Embora haja o registro de pontos comuns para o desenvolvimento do ensino, não chegam a ser suficientes para cobrir as ausências, os não ditos, as omissões de temas relevantes, como os referentes à diversidade cultural. A BNCC vê-se, pois pulverizada na tríade que compõe, de fato, uma possível mudança no ensino: carreira, salário e formação de professores. “Vale destacar que o compromisso com a concepção da BNCC não reconhece as condições precárias de trabalho dos professores nem a necessidade de investimentos voltados ao desenvolvimento profissional docente” (VEIGA; SILVA, 2018, p. 57). O atual cenário político e as reformulações políticas curriculares demonstram que não pretendem consolidar escolas politicamente formadoras.

3 A implementação da BNCC e do *blog* na escola

Falar de “Base” é levar em conta o indispensável; dizer que é “Nacional” é tocar no local, no comunitário, no microscópico; evidenciar aquilo que é “Comum” é tocar em seleção, exclusão, poder, naquilo que une e que separa, no que é comum para uns e no que não o é para os outros; quanto ao “Curricular”, este pode ser prescrito, mas pode ser oculto, pode ser explícito, mas também implícito, para transgredir o impositivo ou atender ao coercitivo.

O currículo não é algo meramente subjetivo, ele se materializa para além de uma base nacional comum curricular, pois, segundo Sacristán (2000, p. 34), é também um “projeto seletivo de cultura, é cultural, social, político e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”. O currículo que é implementado na escola e que, em parte, se desenvolve sob a perspectiva do currículo oculto, também é entendido como práticas pedagógicas desenvolvidas e apoiadas nos conhecimentos apreendidos não explícitos nos processos escolares (SACRISTÁN, 2000). Esses processos são meios que as escolas têm de tratar sobre o que lhes é conivente e implementar a BNCC, fazendo uso de suas orientações.

Documentos oficiais que regem e orientam a Educação ressaltam o desenvolvimento de práticas voltadas à competência digital na formação inicial e continuada de professores, assim

como a inserção dos estudantes na cultura digital. Essa meta majoritariamente tem sido postergada pelas políticas públicas educacionais, cujos efeitos no período de distanciamento social e das aulas remotas, desencadeiam uma onda de insegurança e desafetos nos processos da educação a distância, tanto nos profissionais da Educação quanto nas famílias e nos estudantes brasileiros.

Nesse cenário, os inclusos na cibercultura e na interação em rede detêm certa facilidade no manuseio das ferramentas utilizadas para desenvolver o mínimo de estimulação cognitiva, afetiva e pedagógica que as escolas e os profissionais se empenham a mediar. Entretanto, não se pretende romantizar esse momento, pois é notória a estafa física e intelectual desencadeada pelo excesso de atividades e horas de trabalho sentidas pelos professores. É angustiante compreender o quanto as famílias estão destituídas do acesso à rede de internet, de um cotidiano letradamente digital e de uma rotina que favorece os estudos remotos, a exemplo da realidade vivida pelos que fazem a escola rural, lócus da pesquisa realizada.

No contexto nacional, há escolas que optaram por desenvolver aulas e disponibilizar conteúdos no canal do *YouTube*, pelo *WhatsApp*, dentre outros. Observa-se que as ferramentas antes destinadas à interação, informação e diálogos informais redefiniram-se e são palco da educação formal. A qualidade dessas ações e o seu resultado poderão ser pauta de um outro diálogo, dado que os efeitos desse período são sentidos atualmente, mas serão palpáveis realmente pelas avaliações escolares daqui a alguns anos.

A BNCC diz algo sobre a competência tecnológica na quinta das dez competências gerais que “devem” ser desenvolvidas durante a Educação Básica:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

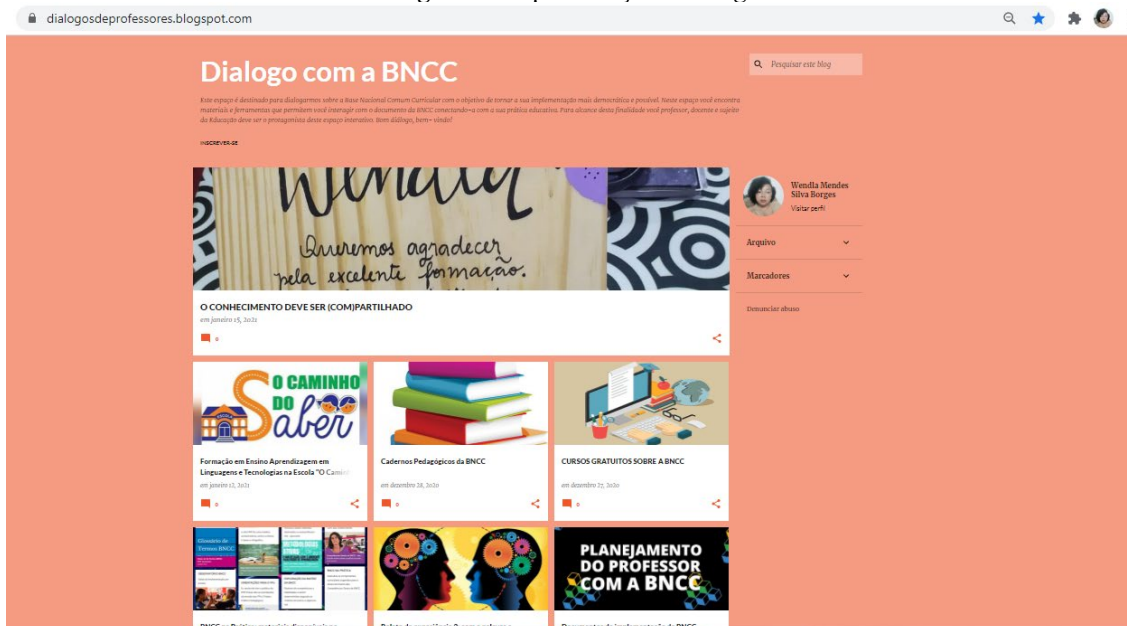
O que se almeja suscitar no diálogo em torno dos desafios da competência e letramento digital docente é o estímulo às habilidades tecnológicas na Educação. O atual momento mostra que as pessoas estão atravessadas pelo ensino remoto, uso das Novas Tecnologias da Informação (NTI), Educação a Distância (EaD), Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), dentre outros campos. Todos são convidados a desenvolver habilidades que permitam a tessitura de caminhos metodológicos prazerosos e significativos educacionais. No atual momento, a pandemia consolida na história o ensino remoto e as novas abordagens à Educação, nas quais os professores são a força motriz que oportuniza o desenvolvimento do letramento digital presente e futuro às gerações interconectadas. Além disso, desenvolver competências, habilidades, letramento e alfabetização digital na Educação nos mobilizou a construir o *blog* como produto educacional durante a realização da pesquisa.

4 Blog: Produto Técnico Tecnológico Pedagógico e Colaborativo

A relação do *blog* com a competência digital, cujo foco está no multiletramento, visualiza a escrita do *blog* como ferramenta de interconexão de habilidades digitais e metacognitivas, de escrita complexa e reflexiva, que permite ao leitor e ao internauta a conectividade com um amplo repertório digital.

Sobre os aspectos de construção do *blog*, houve a inscrição dele na rede *web* através do *blogspot* ou *blogger* em conexão com o *e-mail* do *Gmail*. O título do *blog* é “Diálogos de Professores”, conforme a ilustração abaixo, pois são contempladas as relações de todo o trabalho desenvolvido. Tem-se uma relação dialógica, flexível e crítica tanto com o objeto de pesquisa quanto com os sujeitos envolvidos nela.

Figura 1 - Apresentação do Blog



Fonte: elaborado pelas autoras.

Baseado em Marinho (2007), compreende-se que o “*blogger*” visa proporcionar ambiente interativo aos professores e possibilita alargamento teórico e prático sobre o currículo prescrito na BNCC, além de uso crítico desde a sua leitura, planejamento e prática docente. Esse ambiente virtual possui aspectos formativos e de vastos repertórios de bibliografias, materiais e plataformas indicativas, haja vista que favorece aos professores a apropriação da temática. O *blog* contempla duas possibilidades: relatos de experiências dos professores e compartilhamento de materiais.

Portanto, o *blog* estimula a pesquisa, a escrita, a autoria, a criticidade e o protagonismo dos professores, pois, apesar do processo de implementação do documento em fase inicial, os docentes são sujeitos dotados de saberes e conhecimentos, experiências e percepções que ultrapassam as simples considerações de que não estejam preparados para colocar em prática as novas orientações curriculares.

A pesquisa também buscou ferramentas na rede de internet para ampliar a discussão referente à implementação da BNCC nas escolas. Os materiais descritos no trabalho são itens digitais que visam a essa implementação da BNCC na escola, voltados aos professores, coordenadores e gestores da Educação Básica, dispostos no *blog* por meio das postagens com *links* dos portais de acesso à informação e dos diversos repertórios materiais que abordam a BNCC.

Pensando nessas novas competências profissionais, compreende-se que oportunizar experiências de escrita e autoria com o uso das novas tecnologias, a partir de um enfoque crítico e tendo em vista o atual momento pandêmico e sanitário, tão próximo da Educação, é indispensável e de fundamental importância que os docentes se apropriem das ferramentas tecnológicas e digitais.

Logo, o *blog* é produto de um processo de formação e é formativo, pois leva em conta o professor como protagonista da sua formação, da ação e da sua escrita em um ambiente interativo que é. Essa nova abordagem é também estratégia de formação profissional, pois ela pode proporcionar uma experiência importante para os docentes da escola pesquisada, tornando-os autores da sua história digital. Espera-se que a escrita no *blog* proporcione um tratamento crítico à BNCC, ao processo formativo e autoral, e à reflexão sobre a prática docente.

A época atual, sem a tecnologia digital, é impossível de ser pensada. Estabelecer essa conexão é a prova real da relação de dependência de uma com a outra. Uma boa parte da população tem uma máquina tecnológica nas mãos – o celular – que a transporta para várias dimensões simultaneamente, fazendo do mundo virtual parte do mundo real. O professor é um indivíduo ativo e sujeito dessa tecnologia, “já que ele é um dos agentes fomentadores naturais da prática pedagógica” (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 6).

Não é incomum, no mundo de hoje, o professor utilizar o computador, *notebook* e o celular para complementar e auxiliar o seu trabalho pedagógico. Existe a incumbência docente de preenchimento do diário escolar feito, na maioria das vezes, nos sistemas *on-line*. Essa é uma realidade cotidiana do professor que o induz ao uso das Novas Tecnologias da Informação.

O *blog* é uma ferramenta de linguagem interativa, que precisa ser clara e objetiva. A qualidade da sua informação deverá satisfazer aos anseios e objetivos dos internautas que procuram por respostas ou interatividade. O *blog* possibilita em uma publicação vários redirecionamentos, figuras, *links* informativos, vídeos e conexão com outras páginas. Assim, o *blog* é um vasto repertório de informação, saberes e conhecimento.

Na sua origem e na sua aceção mais geral, um *weblog* é uma página na Web que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “*posts*” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar (GOMES, 2005, p. 311).

Quando se pensa em criar um ambiente virtual, algumas pessoas pensam na dificuldade de criar e editar conteúdo. No entanto, destaca-se que habilidades da informática básica permitem que pessoas com tais habilidades criem nessa *blogosfera*⁵ seu *weblogger* ou suas variações, como o *blog site*, entre outros. A dinamicidade de autores varia de adolescentes a idosos, de blogueiros a pesquisadores⁶. Sobre a funcionalidade do *blog*, tem-se que:

Quanto à funcionalidade, o *blog* diferencia-se de outros ambientes virtuais como chat, fórum, listas de discussão, entre outros, pela facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, pois não exige conhecimentos técnicos especializados, e pelas possibilidades de interação, acesso e atualização das informações. Podem ser utilizados como um laboratório de escrita virtual em que todos os membros agem, interagem e trocam experiências sobre assuntos de mesmo interesse, gerando ambientes colaborativos. (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 11).

No campo da Educação, os *blogs* podem se constituir como ferramenta pedagógica tanto para o ensino quanto para a aprendizagem de alunos e professores. O *blog* possui um aspecto autoformativo:

Por ser uma ferramenta interativa, os *blogs* apresentam características técnicas que podem ser consideradas pedagógicas, embora não tenham sido criadas com este objetivo, que permitem alcançar o letramento digital. Como característica técnica, os

⁵ Blogosfera: é considerado o universo dos *blogs* existentes na internet (CIPRIANI, 2006). Observando seus significados e particularidades, o *Blogsite* é o híbrido de *site* e *blog*, geralmente sites que possuem *blog*.

⁶ Destaca-se a Helena Costa Lopes de Freitas e Luiz Carlos de Freitas, intelectuais da academia que possuem *blogs* e que tratam, respectivamente, sobre a formação de professores e avaliação educacional onde postam suas visões críticas aparadas pela pesquisa. Consultas em: <https://formacaoprofessor.com/author/helenafreitas/>; <https://avaliacaoeducacional.com/>.

blogs apresentam a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem complementar o assunto em debate, quanto relacionar um *blog* a outros (FRANCO, 2005, p. 311).

O hiperlink disposto no *blog* é a principal ferramenta que mobiliza e estende o conhecimento posto no texto. Nesse aspecto é que se pensa no potencial que o *blog* pode ter nas mãos dos professores, mediante a implementação da BNCC. Almeja-se que esse espaço seja para os sujeitos da escrita, ambiente de autoria e criticidade sobre a própria ação docente.

Apesar de o próprio documento assinalar positivamente para esse aspecto, há críticas acerca de a construção da BNCC não ter sido um processo democrático, pois não contempla as diversas vozes intelectuais. Isto foi um aspecto motivador para que o *blog* se tornasse um espaço para dar vez e voz aos professores no processo de implementação da BNCC, sobretudo na discussão em relação às possibilidades metodológicas e aos limites que esse currículo impõe às escolas públicas brasileiras.

Ao lidar com a construção do *blog*, pode-se constatar que ele mantém o potencial interativo, hipertextual e dinâmico próprios da linguagem digital. A curiosidade por temas de interesses pessoais é mobilizada para o encontro da informação desejada, extrapolando até os próprios interesses e despertando outras inclinações, pois:

No ambiente *on-line*, os sites hipertextuais supõem: a) intertextualidade: conexões com outros sites ou documentos; b) intratextualidade: conexões com o mesmo documento; c) multivocalidade: agregar multiplicidade de pontos de vistas; d) navegabilidade: ambiente simples e de fácil acesso e transparência nas informações; e) mixagem: integração de várias linguagens: sons, texto, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas; f) multimídia: integração de vários suportes midiáticos (SILVA, 2010, p. 40).

Mediante todas essas conexões, o ambiente *on-line* torna-se um espaço de autoformação. É nesse sentido que o *blog* é uma ferramenta pedagógica de ampliação dos debates, de disposição de materiais visuais e audiovisuais sobre diferentes assuntos educacionais e campos de conhecimento. Oportuniza-se ao internauta comentar a discussão proposta e elencar outras.

A BNCC prevê o tratamento didático e metodológico no uso das novas tecnologias da educação. Na exposição das competências gerais que norteiam a Educação Básica, as quais todos os estudantes no final dessa etapa devem adquirir, a competência 5 no documento da BNCC (BRASIL, 2018, p. 9) dispõe:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Na seção que trata sobre as adequações curriculares da escola à BNCC, o enfoque tecnológico é tocado e destaca-se que o ensino deve “selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender” (BRASIL, 2018, p. 17). Nos diversos eixos do conhecimento escolar, as tecnologias da informação deverão ser construídas e tratadas como ponto significativo e transformador do ensino.

Embora essas competências sejam formuladas para aquisição dos estudantes, os professores são os facilitadores dos processos para que essas habilidades sejam desenvolvidas. Portanto, acredita-se que apesar de muitos profissionais terem dificuldades em habilidades

computacionais, em infraestrutura material e formativa, eles podem criar espaços de uso das Novas Tecnologias da Informação escolar. O *blog* pode ser uma estratégia de ensino, que leva em conta a metodologia e a etapa de ensino, como também uma estratégia de formação que visa a mudanças significativas e qualitativas à ação docente.

A formação continuada seria a garantia para proporcionar segurança aos profissionais da escola quanto ao uso das novas tecnologias e quebra das barreiras procedimentais e atitudinais que impossibilitam o professor de experienciar o processo de formação ou o ensino através das TIC. A escola pode e deveria ser o espaço de concessão dos usos das tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem, aliada a um compromisso compactuado com os órgãos gestores das políticas educacionais para esse fim. Segundo Kliemann *et al.* (2018, p. 111), “a formação continuada é um incentivo ao professor, para que se sinta mais preparado e seguro para utilizar esses recursos porque na realidade atual desses sujeitos, as tecnologias ainda se apresentam como um desafio a ser superado”.

Existe a dificuldade estrutural e de infraestrutura para oportunizar ao professor o uso das novas tecnologias. O problema de acesso e uso não é culpa unívoca do docente, mas sim, macroestrutural. Esse tipo de inclusão é um desafio às políticas públicas, sociais e para a formação continuada do professor, já que é o professor quem lida com o processo de ensino. É necessidade urgente que o educador se constitua também em um sujeito digital ativo e ético.

4.1 O *blog* como possibilidade de escrita, autoria e formação docente

A preocupação dos docentes pela implementação da BNCC e pelo esvaziamento do espaço crítico no documento fez com que o *blog* tivesse a pretensão de garantir esse espaço de discussão entre os docentes. O *blog* tem a denotação de proporcionar aos docentes o espaço em que possam tecer suas críticas e relatos de experiência sobre esse documento mediante a sua atividade exercida como educador. Proporcionar a escrita aos professores desse tema sensível como é o processo de implementação da BNCC tem uma intencionalidade.

A escrita como recurso formativo, especialmente quando faz do processo de formação continuada e de autoformação momento para valorizar o pensamento e a experiência docente do professor, estimula a autoria. Entretanto, sustentamos que o processo de escrita e autoria precisa estar situado em um contexto de ação e reflexão, voltado à socialização, para que possa desencadear novas reflexões e atividades coletivas no espaço em que a prática docente é produzida. (NORNBERG; SILVA, 2014, p. 199).

A escrita do *blog* como peça fundamental de alimento do ambiente virtual favorece momentos formativos, reflexivos e de autoria. Fala-se de um processo de autonomia dos professores, pois acredita-se que o controle ideológico tem sido amplamente cerceador da profissionalização e do desenvolvimento do trabalho docente. A discussão sobre autonomia de cunho crítico é tomada no trabalho para demonstrar como os professores são, potencialmente, sujeitos sociais em que se formam resistências e não desistem do ato de educar. Não é pretensão deste trabalho afirmar o utilitarismo e a competitividade profissional, mas a convicção de que a verdadeira autonomia prevê o desenvolvimento dos professores e das escolas. Esse resultado depende de um processo democrático da educação, isto é, da tentativa de se construir a autonomia profissional juntamente com a autonomia social.

O conceito de autonomia, ao lado do conceito de autoria, é tomado em relação às atividades que os professores irão desenvolver na escrita do/no *blog*, o qual é, consecutivamente, um espaço de discussão onde os docentes apresentam suas experiências, saberes e conhecimento no trato com o objeto de investigação. Apesar desse documento ser constituído por inúmeras e necessárias críticas, são os professores os intelectuais orgânicos que irão fazer uso das orientações desse documento em sua prática educativa. Esse é o motivo da

discussão sobre autonomia. Leva-se em conta o processo de autoria e protagonismo do docente, processo dialeticamente complexo que toma contornos analíticos neste estudo.

O *blog* foi uma estratégia metodológica direcionada aos professores da escola pesquisada para que o utilizassem como espaço de fala, compartilhamento de experiências, relato de necessidades e sugestão para o enriquecimento do ambiente. Portanto, a “capacidade de análise crítica, a ética, os valores individuais e coletivos, a moral serão alguns dos elementos obrigatórios em um novo fazer pedagógico que vai além das tecnologias do ciberespaço” (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 8).

Após a apresentação do *blog* construído e apresentado aos professores, o qual, por diversas vezes, foi alvo de discussão para delinear seu objetivo, vê-se que essa ferramenta é um lugar que proporcionou aos docentes da escola da pesquisa um ambiente de autoria e compartilhamento dos seus saberes e conhecimentos em relação à implementação da BNCC na escola. Para,

[...] compreendemos os registros escritos dos professores sobre a sua prática pedagógica como forma de desenvolvimento pessoal e profissional e dispositivo capaz de auxiliar os professores e o coletivo da instituição a conhecer e repensar suas práticas pedagógicas (NORNBERG; SILVA, 2014, p. 186).

A escrita do *blog* foi pensada a partir da ideia de que essa ferramenta é um produto educacional que deve ser efetivado em via única, por meio das mãos de quem pesquisa. É importante que os professores se sintam protagonistas do espaço para o qual foram convidados a expressar suas opiniões e experiências. Os escritos destinados ao *blog* foram encaminhados por *e-mail* e dispostos no ambiente.

Considera-se que o *blog* é a alternativa mais viável para a promoção de um espaço de comunicação sobre a implementação da BNCC. O que se pretende com o *blog* é promover um espaço onde os professores, por meio do *post* e dos relatos de experiências, possam exercer a crítica pedagógica à BNCC e que fosse utilizado para expor as colocações e atividades. Outro aspecto é que o *blog* é um portal que permite a interação com outros ambientes da internet e que tratam sobre o mesmo assunto.

Alguns pontos devem ser destacados a partir da escrita colaborativa no *blog*: as dificuldades sobre o trabalho de escrita; a relação escrita e o relato das práticas desenvolvidas. Interpreta-se a dificuldade de elaboração da escrita devido ao tempo que os professores gastam para desenvolver suas atividades remotas, sendo a escrita uma árdua tarefa. Quando a docente P3 encaminhou o relato de experiência por *e-mail*, a mensagem recebida foi⁷:

Bom dia! Tentarei lhe ajudar ainda que tarde. Eis a minha grande dificuldade, colocar meus pensamentos no papel. Para mim, é desafiador escrever! Estou dando a liberdade para vc fazer suas críticas na escrita. Pois, não sei se fui objetiva.” (P3)

O “tarde” referido pela professora quer dizer a distância entre a solicitação sobre a escrita no *blog* e a devolução dos escritos. Colocar a reflexão que se faz diante da sociedade da informação e em cultura de linguagem complexa torna-se um momento desafiador para os que têm por tarefa escrever e ser exposto ao mundo: o *blog* permite esse acesso. A liberdade de que trata a professora diz respeito à colaboração para melhorar a escrita ou minimizar os possíveis equívocos nessa linguagem. Com essas prerrogativas, a objetividade e a subjetividade

⁷ A mensagem encaminhada e exposta neste trabalho do *e-mail* com relato de experiência da professora preserva os aspectos literais da escrita da professora, pois se entende que essa linguagem é importante meio de análises que extrapolam os aspectos objetivos deste trabalho. P3 significa o nome fictício utilizado para identificar os professores entrevistados.

de cada docente é que torna o *blog* ferramenta que contempla a diversidade de linguagens e indivíduos.

Outra importante percepção refere-se às formas com que o relato de experiência da professora foi recebido. A mensagem veio intitulada como “texto para o *blog*” e enviado em formato PDF e DOC, o que demonstra habilidade de exportação de texto e preocupação em facilitar a disposição da mensagem no *blog*.

Escrever o que se faz e o que se pensa de uma orientação curricular de discussão recente pode parecer um desafio aos professores. “[...] Evidencia-se a dificuldade que é pensar sobre o que se faz e, conseqüentemente, organizar, em texto escrito, aquilo que se pensa sobre o que se faz” (NORNBERG; SILVA, 2014, p. 195). Nesse sentido, a escrita para o alimento dos *posts* ao *blog* é colaborativa, pois envolve uma série de recursos comunicativos que alertam os professores para a necessidade de contribuir com o produto.

O empenho da coordenação escolar, nesse sentido, foi de fundamental importância. Os canais alternativos de comunicação permitem que o diálogo não seja perdido e que estimulem o professor a desenvolver seus relatos de experiência. Esses relatos são desafiantes, já que podem demarcar insegurança e exposição, ou, ainda, a falta de habilidade com a escrita. Segundo Nornberg e Silva (2014, p. 197), “Apostamos que, exercitando a escrita reflexiva, o professor passa a realizar com maior autonomia a análise de seu contexto, o registro e a articulação teórico-reflexiva, o que lhe permite avaliar, revisar, ampliar o que faz enquanto docente”.

O desenvolvimento da escrita é a aposta de um momento autoformativo e reflexivo. O que está em evidência são os saberes práticos desenvolvidos e em desenvolvimento. “Tal tarefa exige contemplar e articular, ao mesmo tempo, rigorosidade e crítica teórica com a intensidade descritiva do cotidiano da experiência didático-pedagógica realizada” (NORNBERG; SILVA, 2014, p. 198). A autoria sobre algo que tem tido efeito na prática dos professores coloca-os como responsáveis pelo que escrevem e evidenciam características sobre o que pensam e fazem.

5 Repertórios digitais e a BNCC

Os portais, as plataformas, os sites, os *blogs* e os grupos de comunicação e partilha são fontes de usos pedagógicos. A disposição do conteúdo, o objetivo do conteúdo, o compartilhamento e a linguagem são potencializadores da recepção dos materiais. O filtro que deve ser feito nas buscas por fontes pedagógicas é sobre a qualidade da informação e do posicionamento ético dos gestores nos portais digitais. A procura, o acesso e a criação de rede de interesses fazem das ferramentas tecnológicas ambientes potencialmente pedagógicos e com vastos repertórios digitais educacionais.

Este trabalho e outras pesquisas desenvolvidas sobre o uso potencial do *blog* permitem afirmar que, no ambiente da cibercultura, o *blog* é uma ferramenta pedagógica. O interesse de pesquisadores tem tornado o *blog* como parte do contexto das linguagens, do ensino e das aprendizagens tecnológicas, áreas que são tomadas como meios de investigação.

[...] foi possível verificar que o *blog* com caráter educacional é uma excelente e eficaz ferramenta pedagógica, pois através desse recurso midiático podemos ampliar de forma infinita todo o conhecimento humano e pedagógico, já que o mesmo faz parte da cibercultura (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 14).

Hoje quem é digitalmente incluído, com acesso à internet e possuidor de um *smartphone* ou computador, faz parte de uma rede global de repertórios digitais. É no contexto da Web 2.0 que o território pedagógico tem sido área fértil para divulgação do trabalho docente e rede de colaboração profissional. Conforme Bottentuit (2014, p. 2), “Esta rede global de computadores é a maior rede informática existente no mundo e permite o acesso a um repositório de dados

imenso, podendo ser acessada por qualquer pessoa desde que disponha de equipamento necessário”.

É comum que os profissionais de várias áreas do ensino tecnológico encontrem nesta rede respostas para suas inquietações e soluções para as problemáticas que buscam. Eles também encontram nos portais educacionais “um espaço para trocar experiências, fazer o acompanhamento extra da sala de aula dos seus alunos, pesquisar sobre cursos e novidades na área de educação e, também, busca de materiais para utilização nas suas aulas” (BOTTENTUIT, 2014, p. 20).

Em complemento, os portais educacionais têm sido alvo de muitos objetivos e soluções acadêmicas, dentre eles, destaca-se:

[...] os portais constituem-se poderosos meios de acesso à informação e atualmente podemos observar a sua presença em várias áreas do conhecimento, no entanto, o alvo deste estudo se concentrou nos portais educacionais, que hoje em dia estão sendo utilizados para diferentes propósitos, tais como: ensino e aprendizagem dos alunos, para as pesquisas, para divulgação de informações científicas, etc. Esses portais têm sido alvo de pesquisas em vários níveis, tais como artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado entre outros (BOTTENTUIT, 2014, p. 26)

Nesse contexto é que se foi em busca de sites que já discutiam e elaboraram documentos, ferramenta ou material que pudessem auxiliar os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a refletirem a implementação da BNCC na escola.

A multiplicidade de repertórios digitais aponta a necessidade de novos letramentos docentes, os quais preconizam a aquisição de habilidades tecnológicas mediante a sociedade da informação em contextos de tecnologia educacional. Para Nascimento *et al.* (2019, p. 55), “os letramentos digitais vão muito além de um conjunto de habilidades técnicas, constituindo-se como um conjunto de práticas digitais socioculturalmente construídas”. As formas como se apresentam os conteúdos e a presença ou não das habilidades informacionais são pautadas a partir de uma cultura política, social e educacional.

Sobre os materiais dispostos no *blog*, usa-se a palavra *repertórios digitais* como conceito que evidencia a multiplicidade de formatos e ferramentas dispostas na rede de internet. Portanto, os materiais inseridos no *blog* foram encontrados sob diversos formatos: PDF, *e-book* e infográficos; vídeos, tutoriais e orientações oficiais de implementação pelo MEC; sites com postagens explicativas sobre a BNCC e por temáticas específicas; guia de implementação da BNCC construído por gestores; observatório sobre a implementação da BNCC; sites que orientam o trabalho pedagógico prático e cadernos pedagógicos.

No sentido de materializar parte desse trabalho em um material impresso, foi construído um *e-book* intitulado “BNCC e *blog*: possibilidades pedagógicas”. A intenção foi materializar em parte o que foi construído no *blog* na rede de mídias em um *e-book*. Esse material é um complemento do trabalho que foi desenvolvido, podendo ser fonte de consulta pelos interessados na temática pesquisada e no PTT desenvolvido.

Os repertórios digitais sobre a BNCC foram postados em formas de *link* no *blog*. Logo, pode-se inferir que o Ministério da Educação (MEC) é o principal precursor de documentos e portais que monitoram e sustentam a implementação. Diante dessas iniciativas, não se pode dizer simplesmente que o MEC não tem construído materiais de apoio sobre a implementação da BNCC e empregado algumas ações que permitam repensar o currículo. O que se pode inferir é que a informação e o acesso para lidar com esse documento têm tido pouca visibilidade e espaço de discussão no ambiente escolar.

Considerações finais

O trabalho de pesquisa e construção do *blog* demonstram que esse espaço é um ambiente propício e fértil para a abordagem do diálogo sobre a implementação da BNCC nas escolas. Ele tem sido um meio de acesso aos diversos materiais e ferramentas disponíveis em rede para o auxílio pedagógico das escolas.

As buscas pelos repertórios dispostos na internet para apoio às atividades pedagógicas demonstram que essas ferramentas podem estar a serviço dos sujeitos escolares para suscitar o diálogo sobre o documento da BNCC, assim como a mediação do trabalho educativo.

O compromisso movido pelos estados e órgãos responsáveis pelo processo de implementação da BNCC favorece a construção dos materiais como ferramentas para serem discutidas nas escolas e para adequar a BNCC a esses cotidianos escolares. Não se acredita em uma transformação escolar de fora (a imposição curricular) para dentro (a organização pedagógica), pois a escola deve ter autonomia sobre o encaminhamento conferido ao currículo.

Embora tais prescrições curriculares ressaltem a autonomia das escolas, os professores a percebem como um documento proposto para nortear as práticas pedagógicas. Porém, a padronização de conteúdos escolares impõe à BNCC, segundo a veem esses sujeitos, uma árdua tarefa pedagógica resultante das realidades distintas que marcam as escolas, o cotidiano dos alunos, dos professores e das comunidades, em suma. Assim, a efetivação das orientações curriculares exige estudos e reflexões coletivas por meio de formações continuadas sobre as pretendidas mudanças e seus impactos na prática pedagógica, o que se constitui, para os professores, um dos principais desafios para a concretização das prescrições da BNCC.

As ferramentas discutidas neste trabalho só terão valor significativo às escolas se forem entendidas segundo a organização e cultura escolar em sua especificidade. Acredita-se no potencial dos professores atuantes mediante as orientações curriculares, já que a qualidade no ensino depende das condições de infraestrutura e pedagógicas da escola, as quais devem estar à frente de um currículo preestabelecido.

Referências

BOTTENTUIT, J. B. Portais educacionais e suas características: contribuições para o estado da arte. **Revista Científica de Educação a Distância**, v. 5, n. 9, jan. 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/950>. Acesso em 29 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 29 out. 2021.

CIPRIANI, F. **Blog Corporativo**. São Paulo, SP: Novatec, 2006.

FAUSTIN, S. H; MOLIANI, M. M. Uso do *blog* na educação. **Cadernos PDE - Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, v. 1, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_soeli_henrique_faustin.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

FRANCO, M. de F. *Blog* Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 16., 2005, Juiz de Fora.

Anais [...]. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2005. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.sbie.2005.309-319> . Acesso em: jul. 2019.

GOMES, M. J. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA – SIIE05, 7., 2005, Leiria, Portugal. **Anais [...]**. Leiria: Uminho, 2005. Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf> . Acesso: 09 fev. 2020.

KLIEMANN, G. L. *et al.* O uso de recursos computacionais na formação continuada de Professores de ciências do ensino fundamental. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 4, n. especial, nov. 2018. Disponível em:
<https://ticsead.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/324>. Acesso em 29 out. 2021.

MARINHO, S. P. P. **Blog na educação e manual básico de blogger**. Belo Horizonte, MG: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2007.

NASCIMENTO, A. K. de O. *et al.* Letramentos digitais e formação inicial de professores. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 16, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27607>. Acesso em: 29 out. 2021.

NORNBERG, M.; SILVA, G. F. Processo de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 185-202, out/dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.31359> . Acesso em: jul. 2021.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, M. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 3, jun./jul. 2010. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf. Acesso em 29 out. 2021.

VEIGA, I. P. A; SILVA, E. F. Ensino fundamental: gestão democrática, projeto político-pedagógico e currículo em busca da qualidade. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. (orgs). **Ensino Fundamental: da LDB à BNCC**. São Paulo: Papirus, 2018